

# Sabemos fazer Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) pelas novas diretrizes?



responsável Nabil Ghorayeb  
e-mail: ghorayeb@cardiol.br

Você, cardiologista, já deparou com uma parada cardiorrespiratória no clube, no parque, na academia, no avião e, pior ainda, na família? Sim, e tomou uma decisão: pensou rápido, avisou a todos que era cardiologista e iniciou as manobras de RCP seguindo as **antigas** regras aprendidas, mas não obteve sucesso... (desconhecia as novas diretrizes!).

**Manoel Fernandes Canesin**, coordenador-futuro do Centro de Treinamento em Emergências Cardiovasculares (CTEC) da SBC e diretor científico da SBC/PR esclarece sobre as novidades.

“Com o desenvolvimento de inúmeros avanços tecnológicos e investimentos de grande magnitude na área de saúde cardiovascular, pouco ainda fizemos em termos epidemiológicos para melhorar o atendimento desse evento. A doença cardiovascular continua como principal causa de morte, especialmente a morte súbita, que merece especial destaque. No Brasil, em torno de 200 mil pessoas morrem ao ano por essa causa e, sem dúvida, as novas diretrizes vieram facilitar a tarefa de realizar a RCP com sucesso.

**26** As últimas Diretrizes de Emergência Cardiovascular e RCP (Ilcor/AHA, 2005) consideram a compressão torácica, bem como as ventilações adequadas de fundamental importância no salvamento de uma PCR. Destacam também que o treinamento constante e maior ênfase em medidas que em muitos momentos não são consideradas fundamentais por nós médicos, e muitas vezes delegamos a terceiros, devem ser encarados de forma séria e valorizada. Ou seja: localizar a mão no local correto do tórax do paciente; fazer 100 compressões por minuto

ou 30 compressões (em menos de 23 segundos) caso esteja sem via aérea invasiva; descer 4 a 5 centímetros de compressão no tórax do paciente; permitir o retorno do tórax para possibilitar a função de enchimento ventricular; trocar quem faz compressão a cada 2 minutos para possibilitar a manutenção da técnica adequada; realizar de 8 a 10 ventilações por minuto (não mais, não menos) ejetando somente 500 ml de volume ventilatório para não aumentar a pressão da caixa torácica, e outros detalhes ainda não comentados aqui que fazem diferença no momento decisivo de uma vida.

Somente essas medidas corretas irão permitir uma taxa de perfusão coronariana adequada e proporcionar uma única chance ao paciente que possibilite o retorno espontâneo da circulação. Erros comuns de médicos e outros profissionais devem ser corrigidos: nunca checar o pulso radial em uma pessoa inconsciente, no momento da técnica de compressão torácica e nem delegar essa função a outros profissionais que desconheçam a técnica atual e adequada de ventilação, nem decidam transportar uma vítima em provável PCR, entre outros graves erros que presenciamos no dia-dia.

É por essa razão que cremos que nós, médicos, e principalmente cardiologistas, devemos assumir a responsabilidade nesses eventos e procurar de todas as maneiras agir com liderança técnica para um correto atendimento e tratamento desses pacientes/vítimas. De tal forma é nosso dever esclarecer e agregar diferentes entidades que estão envolvidas nesse atendimento, tanto em nível pré-hospitalar como intra-hospitalar.”

## Resultado do doutorado do IDPC sai em janeiro



Os resultados da seleção para o curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação “Medicina/Tecnologia e Intervenção em Cardiologia” serão divulgados no dia 21 de janeiro. O curso é uma iniciativa do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (IDPC), entidade associada à Universidade de São Paulo (USP).

O processo seletivo baseia-se na análise do Currículo Lattes dos candidatos e na avaliação de projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IDPC.

“Terapêutica intervencionista endovascular”, “Fisiopatologia e estratégias terapêuticas nas síndromes coronárias agudas”, “Far-

macologia cardiovascular e tratamento das arritmias cardíacas”, “Cirurgia cardiovascular e tecnologia aplicada ao aparelho circulatório” e “Epidemiologia cardiovascular” são algumas linhas de pesquisa do curso.

O objetivo é capacitar médicos com especialização na área cardiovascular, ou comprovada iniciação científica nesse campo, para geração de conhecimentos e habilitação docente altamente qualificadas.

Mais informações: [www.dantepazzanese.org.br](http://www.dantepazzanese.org.br) ou pelos telefones (11) 5085-6274 e 5085-6244.